

Pandemia da Covid 19 e o crescimento das Fintechs no Brasil

Sofia Resende de Deus¹
Elaine Carvalho de Lima Oliveira²
Gabriella Cristina Soares Pinheiro³
Nathane Yurika Magalhães Barbosa⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento das fintechs no Brasil e os possíveis rebatimentos com a Pandemia de Covid- 19. Metodologicamente, o artigo utilizou a pesquisa qualitativa. Esta buscará captar os aspectos do fenômeno estudado que, no caso deste trabalho, se dará a partir da definição de “fintech” como objeto de estudo. Ao observar algumas lacunas existente na exploração acadêmica sobre a temática proposta, bem como a necessidade de aprofundar os impactos e investigações sobre os possíveis rebatimentos no campo socioeconômico, notou-se a importância diante da atualidade do tema e do fomento ao conhecimento científico. Portanto, levantar as vantagens e a importância da compreensão da história econômica e da tecnologia incluída no cotidiano por meio da digitalização bancária é fundamental para explicar as novas mudanças advindas da maneira que os recursos financeiros passam a ser administrados.

Palavras-chave: Fintechs. Economia. Inovação.

¹ Estudante do curso de Logística Integrado ao Ensino Médio do IFTM, campus Patos de Minas.

² Professora do IFTM (campus Patos de Minas) e tutora do PET ADM. E-mail: elainelima@iftm.edu.br

³ Estudante do 4º período em Administração, campus Patos de Minas. E-mail: gabriella.pinheiro@estudante.iftm.edu.br

⁴ Estudante do 6º período em Administração, campus Patos de Minas. E-mail: nathane.barbosa@estudante.iftm.edu.br

1- INTRODUÇÃO

As Fintechs ainda são consideradas novidades e conseguem oferecer o serviço de forma online, a preços baixos, com qualidade e praticidade. Diante do cenário pandêmico, essas vantagens contribuíram para manter o distanciamento social e reduzir o risco da disseminação do Covid-19. Apesar de no Brasil ter ocorrido um crescimento considerável na quantidade de Fintechs que surgiram no mercado, sobretudo entre 2015 e 2017, o país ocupa apenas o 19º lugar no ranking de pontuação das fintechs, liderado por Estados Unidos e, em seguida, Reino Unido (THE GLOBAL FINTECH INDEX, 2020, apud RODRIGUES, 2021, p. 8).

Conforme dados do Distrito Dataminer, “os maiores segmentos dentro da indústria de Fintechs são Meios de Pagamento (20%), Crédito (15%), BackOffice (12%), Risco e Compliance (9%) e Criptomoedas (7%)”. O estudo destaca, ainda, que “nos últimos quatro anos surgiram 59 novas startups no segmento de Crédito, 44 em meios de pagamento e 34 em Criptomoedas” (DISTRITO DATAMINER apud RODRIGUES, 2021, p. 9).

As startups de tecnologia financeira são bem consideradas pelos públicos B2B - *Business to Business*, ou seja, empresas que negociam com outras empresas - e B2C - *Business to Consumer*, isto é, empresas que negociam com o consumidor final - em função da contínua disposição de inovações tecnológicas focadas para o ramo das finanças, e a possibilidade de gerar grandes retornos sobre o investimento e afetar positivamente o mercado em geral (RODRIGUES, 2021, p. 9-10).

Segundo estudos da Associação Brasileira das Empresas de Software ABES (2021), em 2020, o Brasil se encontra na 9ª posição no ranking mundial de investimentos em Tecnologia da Informação, liderando o mercado Latino Americano.

Assim, é notório o processo inovativo na relação entre os mais diversos agentes econômicos envolvidos nesse ambiente, seja na maneira como as instituições financeiras apresentam ao mercado a diversidade de produtos e serviços, ou ainda, quanto ao impacto no cotidiano dos usuários destes serviços. Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo analisar o crescimento das fintechs no Brasil e os possíveis rebatimentos com a Pandemia de Covid- 19.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Castells (2010), o planeta se encontra na era de informações e, através de conteúdos digitais, tornou-se viável a elaboração de novas bases e métodos para a organização da sociedade em redes, além de oferecer ferramentas para o desenvolvimento e aprimoramento das condições de sobrevivência. No entanto, é de conhecimento geral que há uma desigualdade estrutural mundial de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), apesar de sua importância.

Para contemplar o fenômeno de inclusão digital, é preciso analisar seu antagonista, chamado de exclusão digital. Nesse viés, Lopes (2007) afirma que a exclusão digital ocorre por causa do acesso desigual a TICs, isto é, muitas pessoas não possuem acesso à internet e aparelhos eletrônicos adequados.

A inclusão digital é um processo de democratização do acesso às tecnologias. Lopes (2007) aponta que há três aspectos principais para a inclusão digital: renda, educação e TICs. O autor afirma que os três fatores devem ser aplicados em conjunto ou haverá fracasso, pois não convém um indivíduo ter renda e TICs se não tiver educação.

As inovações são o futuro da sociedade contemporânea, por isso estão em destaque no mercado financeiro. O economista austríaco Joseph Schumpeter acredita que o desenvolvimento econômico é liderado pela inovação através de um processo criativo no qual as novas tecnologias substituem as antigas, um processo por ele denominado como “destruição criadora”. Schumpeter (1934) sugeriu um repertório de cinco tipos de inovação: introdução de novos produtos/serviços, introdução de novos métodos produtivos, abertura de novos mercados, novas fontes provedoras de matérias-primas e insumos e criação de novas estruturas de mercado em uma indústria (SCHUMPETER, 1934; OSLO, 2005).

De acordo com Tigre (2014), quando há inovação em uma empresa, as vantagens econômicas são limitadas a própria empresa, por isso, para que resultados econômicos positivos aconteçam para todos, é necessária a criação de novos mercados e empreendimentos através da difusão de inovações entre várias regiões, esferas e organizações.

2.1- BREVE DISCUSSÃO DA IMPORTÂNCIA DAS FINTECHS

As fintechs estão se tornando um fenômeno global com bastante influência no setor bancário e no mercado financeiro. De acordo com Mention (2019), esse termo, em geral, pode ser definido como uma tecnologia inovadora para serviços financeiros, isto é, toda e qualquer inovação relacionada ao método que as empresas procuram melhorar os recursos e o uso de atividades financeiras.

Nesse contexto, as fintechs possuem vários benefícios que as tornam muito importantes para a sociedade contemporânea. Segundo Vučinić (2020), as fintechs oferecem diversas vantagens, como a melhoria na experiência do consumidor, custos reduzidos e inclusão financeira. Além disso, Wamba (2018) aponta que é um mecanismo rápido, transparente, seguro e acessível. Nesse viés, conclui-se que as fintechs são uma parte importante da atual Revolução 4.0, visto que são tecnologias inovadoras que trazem inúmeros benefícios e possuem o poder de transformar o estilo de vida da humanidade.

Conforme Santana (2019), as fintechs oferecem muitas oportunidades para o mercado financeiro e possuem vários diferenciais. Entre os principais, destacam-se o aprimoramento de tempo e recursos para resolver problemas, agilidade e conectividade que o usuário experimenta quando faz uso desses serviços. Dessa maneira, pode ser observada como uma oportunidade de inclusão em massa e de transformação do relacionamento entre as finanças e o cliente.

Essa nova tecnologia também enfrenta vários desafios, como a dificuldade de inclusão de pessoas do grupo da terceira idade. Santana (2019) também aponta os riscos relacionados à proteção do cliente e estabilidade financeira. Além disso, a autora comenta que há falta de profissionais especializados em serviços financeiros, um fator que pode se tornar um impasse no que se refere ao avanço das fintechs.

Costa (2012, p. 15-16) apresenta o fenômeno bancário brasileiro conforme as seguintes fases, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Cronologia do Setor Bancário Brasileiro

Período	Panorama
1808 - 1905	Indefinição da atuação pública sobre o padrão monetário e atuação do Banco do Brasil.
1905 - 1930	Atuação de bancos estrangeiros e criação da moeda bancária.

1930 - 1945	Socialização das perdas bancárias, proteção a bancos brasileiros e atuação dos bancos públicos para fomento e indução de desenvolvimento.
1945 - 1964	Início do processo de concentração e criação de novas instituições financeiras voltadas para o desenvolvimento.
1964 - 1988	Medidas de fortalecimento e modernização do sistema bancário brasileiro através de reformas monetárias, habitacionais e do mercado de capitais que induziram ainda mais a concentração e internacionalização dos bancos públicos e privados nacionais.
1988 - 1994	Período de libertação financeira e abertura à entrada de capital externo, criação de bancos múltiplos.
1995 - 2002	Crise bancária com a liquidação dos bancos privados nacionais e privatização de bancos estaduais, assim como reestruturação patrimonial das instituições financeiras públicas federais, concentração e desnacionalização bancária.
2003 - 2006	Bancarização e acesso facilitado ao crédito, ganhos de economia através da escala que elevaram a competitividade dos bancos.
2007 - 2011	Processos de concentração bancária através de fusões, associações e aquisições entre bancos para atingir escala de competição internacional.

Fonte: Barbosa apud Costa (2012, p. 15 – 16)

O quadro acima apresenta o processo de bancarização do mercado brasileiro, com ênfase na criação de bancos e nas diversas reformas. O Quadro ilustra a evolução do mercado financeiro brasileiro de 1808 até 2011. De acordo com Barbosa (2018), a criação do Banco do Brasil em 1808 abriu portas para uma grande evolução e transformações estruturais no mercado bancário brasileiro resultante de intervenção pública e de fatores internos e externos. O autor também afirma que após a implementação do Plano Real, governo de Fernando Henrique Cardoso, foi marcado pela estabilização econômica e simbolizou um período importante na estrutura e no futuro do setor bancário no Brasil.

Desde o processo de bancarização brasileira, o país está em uma constante evolução tecnológica. No período mais recente, com o aumento da competitividade, as vantagens advindas desse processo de digitalização dos serviços financeiros possibilitaram, entre outras vantagens, a agilidade e desburocratização no acesso aos serviços bancários, ausência de taxas de anuidades, assistência digital, variados canais de comunicação, por exemplo, pelas mídias sociais, entre outros.

3- METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos no presente artigo, foram utilizados procedimentos que preconizam a construção do conhecimento sobre o papel das *fintechs* no caso brasileiro. Desse modo, em termos metodológicos, esse estudo utilizou a pesquisa qualitativa. Esta buscará captar os aspectos do fenômeno estudado que, no caso deste trabalho, se dará a partir da definição de “fintech” como objeto de estudo. Assim, foram aplicadas as pesquisas bibliográfica e documental para atingir os objetivos.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a definição apontada pelo site Status Invest (2021), tem-se que “Venture Capital, ou capital de risco, é um tipo de investimento que está associado ao crescimento e desenvolvimento de empresas iniciantes ou para aquelas que já atuam, mas ainda não têm grande representatividade no mercado”. Ainda que seja um tipo de investimento arriscado, o Venture Capital se sustenta na perspectiva de crescimento rápido e maior rentabilidade da empresa que está recebendo o aporte para cumprir seus negócios.

Dessa forma, algumas empresas que mais investiram em Fintechs no Brasil em 2020, de acordo com o site Conexão Fintech (2021) apud Rodrigues (2021, p. 10), foram a americana Redpoint eVentures, a Monashees, a QED Investors, a Kaszek Ventures e a Ribbit Capital. Dentre elas, algumas recebem apoio de países como EUA, China, Rússia, Japão, Alemanha, outras estão focadas em startups fintechs da América Latina e outras tem foco no mercado financeiro no mundo todo.

Já em relação às startups brasileiras, a Nubank e a Neon receberam incentivos de 300 milhões de dólares cada; a fintech Credits arrecadou 255 milhões de dólares; o C6 Bank, 241,6 milhões de dólares; a VTEX captou 225 milhões de dólares; a Loft recebeu um investimento de 175; a Conductor, 170 milhões de dólares; a Wildlife 120 milhões de dólares; a startup Único, antiga Acesso Digital, recebeu 109 milhões de dólares; a Nelogica, 102 milhões de dólares; e a Take, captou 100 milhões de dólares. (RODRIGUES, 2021, p. 11-14).

Percebe-se que os ramos das startups são bastante diversificados, a maioria são bancos, mas há empresas de jogos, como a Wildlife, empresas de serviços digitais de identificação, biometria e assinatura eletrônica, como a Único, assim como são variadas as

aplicações dos recursos recebidos. As principais ações em que o aporte é empregado, em geral, são para minimizar os impactos e riscos da crise econômica, adquirir novas empresas (como corretoras de investimentos e startups menores), contratar novos colaboradores, lançar novos produtos no mercado, disseminar os serviços da empresa e investir em operações em outras regiões, países e continentes (RODRIGUES, 2021, p. 11-14).

Ainda de acordo com a realidade específica de cada empresa, tem-se algumas ações como aumentar a oferta de crédito aos clientes, lançamento de fundos imobiliários e internacionalização da democracia de acesso do investidor amador à bolsa de valores, por exemplo (RODRIGUES, 2021, p. 11-14). Assim, as empresas investidoras conseguem reconhecer os empreendimentos que mais crescem, bem como avaliar as informações, os ramos de atuação, as oportunidades e o mercado em que as startups estão inseridas.

No ano de 2020 houve um grande crescimento das Fintechs no Brasil, devido a vários fatores internos e externos. Um dos motivos que evidenciaram esse crescimento, foi o aumento de uso de celulares smartphones, que teve seu acesso ampliado à mais usuários, principalmente os de baixa renda. Com a democratização da internet que se iniciou por volta de 2013, várias pessoas foram incluídas, em 2018, cerca de 48% de pessoas de classe D/E já tinham acesso à internet.

Outro fator a se analisar, é o grande número de pessoas que não possuíam acesso a contas bancária. Por não ter acesso, ou simplesmente por não se enquadrar em requisitos de bancos convencionais. No Brasil atualmente, são mais de 66,8 milhões de pessoas inadimplentes (2022), segundo a SERASA. Este fato faz com que muitas pessoas optem por uma Fintech que oferece vários meios de negociação, ou aceitam clientes com nome em registro.

Em 2020, a pandemia mundial em virtude do Covid-19, que fez com que o modo de vida da população fosse modificado. O isolamento trouxe novas formas de adequação principalmente no que se refere a serviços bancários, muitas pessoas ficaram desempregadas, e o Governo criou auxílios que ficaram disponíveis em uma conta virtual, o Caixa Tem. Desse modo, o Governo incentivou o uso do aplicativo, para pagamentos de contas, transferências online, dentro outros serviços. Pessoas que outrem, não tinham acesso, agora já familiarizadas, estão ficando cada vez mais adeptas ao estilo digital e tecnológico. No

mesmo ano houve a implementação do PIX, que virou uma grande e eficiente, plataforma de transferências online e instantânea.

Dessa forma, as fintechs vieram com a proposta de revolucionar a maneira que os recursos financeiros são administrados. As fintechs vieram com a proposta de revolucionar a maneira que os recursos financeiros são administrados.

Diante de tudo isso, o cenário atual foi bastante positivo e proveitoso para o crescimento das Fintechs durante o ano de 2020. Atualmente, em 2022 o cenário econômico não é dos melhores, logo a Fitch Ratings, que é uma das maiores agências de classificação de risco de crédito, afirma que os aumentos de juros testam o rápido crescimento das Fintechs no Brasil. Sendo necessário bastante resiliência para superar os inconstantes acontecimentos.

4- CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo analisar o crescimento das fintechs no Brasil e os possíveis rebatimentos com a Pandemia de Covid- 19. Acredita-se que a pandemia apresentou novos horizontes para as fintechs, visto que o isolamento social era obrigatório e a demanda por serviços bancários online aumentou. Dessa forma, as fintechs se popularizaram e ganharam espaço no mercado financeiro. Já que ofereciam 100% dos serviços online, muitas pessoas aderiram aos bancos digitais.

O Brasil abriu espaço para várias fintechs ao longo dos anos, criando tensão entre as empresas tradicionais. Essa implementação dos bancos digitais criam um debate acerca do que pode ser feito para revolucionar a maneira de prestação de serviços a fim de torná-la mais inclusiva. As fintechs estão atraindo cada vez mais clientes, fazendo com que as organizações habituais repensem sua postura no que se refere a perda de clientes.

Ao observar algumas lacunas existente na exploração acadêmica sobre a temática proposta, bem como a necessidade de aprofundar os impactos e investigações sobre os possíveis rebatimentos no campo socioeconômico, notou-se a importância diante da atualidade do tema e do fomento ao conhecimento científico.

É importante ressaltar a importância a magnitude desses impactos, tanto do ponto de vista do aumento da concorrência no setor bancário, como da possibilidade do aumento da inclusão, visto que, representa novos arranjos institucionais para pagamentos e interação entre os agentes econômicos. Ou seja, as fintechs estão sendo pioneiras no processo de digitalização dos serviços financeiros e aumento do índice de bancarização entre a população, pois o relacionamento entre a sociedade e os bancos está progredindo continuamente. Ademais, o cenário atual marcado pela pandemia da Covid-19 evidenciou a importância da inclusão digital para mitigar as dificuldades do acesso às agências físicas, diante do distanciamento social.

Todavia, apesar dos avanços com a difusão das inovações, nem todos têm acesso aos serviços digitais, ou seja, há uma parcela da população que ainda é excluída desse processo. Notadamente, nas regiões e áreas do país que são marcadas pelas disparidades socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. R. **Fintechs**: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**, Vol.1 of The Information Age: Economy, Society and Culture. Oxford, UK: Blackwell s, 1996.

OSLO, Manual de. Manual de Oslo. Acesso de <http://gestiona.com.br/wpcontent/uploads/2013/06/Manual-de-OSLO-2005.pdf>. 1997.

FOSSO WAMBA, Samuel et al. **Bitcoin, blockchain, and FinTech**: a systematic review and case studies in the supply chain. *Production Planning and Control*, Forthcoming, 2018.

LOPES, C. A., (2007). Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil – O que temos feito? *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, 9(2), 1–16. Recuperado de <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/235/230>

MENTION, Anne-Laure. The future of fintech. *Research-Technology Management*, v. 62, n. 4, p. 59-63, 2019.

RODRIGUES, F. D. **Fenômeno Fintech no Brasil:** Um panorama do período da pandemia de 2020. Observatório Digital: Panorama Digital, 2021. Disponível em: http://observatoriodigital.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/430/2021/06/Panorama-Digital_21_6__Fernanda-Dutra-Rodrigues.pdf Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTANA, Adna Ceil Fernandes Moura. **Finanças 4.0-Fintechs:** oportunidades e desafios corporativos, IDAAM, Manaus, 2019.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934

STATUS INVEST. **Venture Capital.** 2021. Disponível em: [Venture Capital: o que é e quais são as suas principais vantagens \(statusinvest.com.br\)](https://statusinvest.com.br) Acesso em: 19 ago. 2022.

QUATROCHI, G. ; SILVA, A. L. G. ; CASSIOLATO, J. E. . **Bancos 4.0 no Brasil:** novas trajetórias tecnológicas, velhas estratégias competitivas e perspectivas para a concorrência no setor. In: Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE). (Org.). Caderno Temático 2021: novas abordagens do Sistema Financeiro Nacional. 5ed.Rio de Janeiro: ABDE, 2021, v. 2, p. 43-61.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação:** A economia da tecnologia no Brasil. (2a. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VUČINIĆ, M. Fintech and Financial Stability Potential Influence of FinTech on Financial Stability, Risks and Benefits. **Journal of Central Banking Theory and Practice**, v. 9, n. 2, p. 43-66, 2020.